



ZEN ECHOES: A CONSONÂNCIA DE VOZES FEMININAS NA TRADIÇÃO CHAN

Regina Harumi Sakuma*

RESENHA: GRANT, Beata. ZEN ECHOES: classic Koans with verse commentaries by three female chan masters. Sommerville, MA: Wisdom Publications. 2017

Uma das características marcantes da tradição Zen (Chan) é o enriquecimento de suas práticas meditativas através dos denominados *koans* (ch. *gong àn*, 公案) e seus respectivos comentários em versos (ch. *sòng gǔ*, 頌古). Geralmente de autoria dos grandes mestres Chan — em sua maioria, homens — nos perguntamos acerca da presença feminina como dedicadas praticantes Chan e da existência daquelas que produziram tais composições textuais significativas e eloquentes na tradição, recebendo assim o título de mestras Chan.

Com o intuito de buscar a existência de tais mulheres, Beata Grant, docente na área de Chinese and Religious Studies, no Department of East Asian Languages and Cultures, da Universidade de Washington, em St. Louis, dá a voz a três mulheres do passado da tradição Chan, trazendo para a contemporaneidade ocidental a primeira tradução para língua inglesa do texto *Coleção de Sons Concordantes de Comentários em Verso* (ing. *The Concordant Sounds Collection of Verse Commentaries*; ch. *Sònggǔ héxiǎng jí*, 頌古合響集).

* Mestra em Ciências da Religião na Universidade Metodista de São Paulo, na área de Religião, Sociedade e Cultura. Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: harumisakuma.r@gmail.com.



Para compreendermos a composição textual deste livro, precisamos primeiramente expor alguns conceitos e encaixá-los dentro de um contexto histórico. Derivado do termo chinês *gong àn* 公案, cujo significado é “caso público” ou “precedente”, os *koans* são construções poéticas que tem como principal objetivo trazer, *a priori*, o incômodo e estranheza ao praticante Chan diante de seus enigmas paradoxais, desafiando dessa forma sua mente a ir para além da lógica convencional construída pelo pensamento racional. Esta construção literária de características tão peculiares se tornou popularmente conhecida e admirada para além da esfera dos praticantes da tradição. Já os comentários em verso, *sòng gǔ* 頌古, são anexos dos *gong àn* 公案 clássicos e trazem em si não o intuito de tentar cobrir possíveis deficiências expositivas dos *gong àn* 公案, mas sim, por meio do acréscimo de comentários, inspirar e aprofundar ainda mais a experiência da prática da tradição Zen (Chan).

Não se sabe com exatidão quando surgiram estas construções literárias, no entanto, considera-se que a partir da dinastia Song (960-1279) na China, os *gong àn* 公案, inicialmente inspirados em histórias de *buddhas* e *bodhisattvas*, começaram também a circular como textos individuais nos formatos de biografias, sermões e, em sua maioria, como registros de diálogos entre discípulos e grandes mestres clássicos Chan (da dinastia Tang, 618-907). Como uma das primeiras compilações publicadas, no ano de 1004, *The Jingde Transmission of the Lamp* (ch. *Jǐng dé chuándēng lù*, 景德傳燈錄) trouxe inspiração para outras compilações em *gong àn* 公案 e para o surgimento do estilo literário de comentário em versos (ch. *sòng gǔ*, 頌古).

Ainda no período da dinastia Song, surgiu a *Coleção de Comentários de Versos de Xuedou* (ing. *Xuedou's Collection of Verse Commentaries*, ch: *Xuědòu sòng gǔ jí*, 寶頌古集). Esta obra é considerada umas das primeiras antologias de comentários em prosa e verso construídos a partir de *gong àn* 公案. Seus comentários foram, em grande parte, selecionados do *The JingDe Transmission of the Lamp* (ch. *Jǐng dé chuándēng lù*, 景德傳燈錄), tornando o estilo literário de comentários em verso, *sòng gǔ* 頌古, um gênero distinto na literatura Chan chinesa. No caso particular desta obra, podemos dizer que a organização em versos seja fruto da



prévia experiência literária confucionista clássica de seu autor, Xuědòu Zhòngxiǎn 雪竇重顯 (980-1052).

Outra obra importante a ser aqui citada é a antologia *Os Registros do Penhasco Azul* (ing. *The Blue Cliff Record*, ch. *Bì yán lù*, 碧岩錄). Seu autor, o mestre Chan Huánwù Kèqín 圓悟克勤 (1063-1135), baseando-se na coleção de casos encontrados no *Xuě dòu sòng gǔ jí* 雪竇頌古集, adicionou seus próprios comentários aos de Xuě dòu (雪竇). A partir desta obra, inspirados no acréscimo de comentários em verso e prosa às obras anteriormente publicadas, seguiram-se produções textuais como *The Gateless Gate* (ch. *Wúmén guān* 無門關), do mestre Chan Wúmén Huìkāi 無門慧開 (1183-1260), publicado em 1228, e *The Book of Serenity* (ch. *Cóng róng lù* 從容錄), compilado pelo mestre Wànsōng Xíngxiù 萬松行秀 (1166–1246).

Um dado interessante apontado por Beata Grant é que a popularidade desta forma expositiva em linguagem poética levou à preocupação de alguns mestres da tradição, como o Mestre Chan Dàhuì Zōnggāo 大慧宗舉 (1089-1163). Teria tanto os *gong àn* 公案 e *sòng gǔ* 頌古 perdido seu real objetivo? Escapando da esfera de praticantes Chan, estes textos se tornaram fonte de apreciação e deleite principalmente da elite culta da época. Dessa maneira, levantou-se a questão dentre os mestres Chan acerca de que tais escritos pudessem se tornar obstáculos àquilo que inicialmente lhes foi proposto, ou seja, conduzir ao caminho da realização.

Nesse sentido, a fim de prevenir discípulos e discípulas praticantes que ficassem presos ao pensamento discursivo e deleite de tais construções frasais, o renomado Mestre Chan da dinastia Song, Dàhuì Zōnggāo 大慧宗舉 (1089-1163), assim como outros mestres, advertia contra a memorização de *gong àn* 公案 para a prática meditativa, sugerindo o uso de uma única palavra ou frase extraída dos textos, os denominados *huàtóu* 話頭. Desta maneira, reforçava-se a ideia do foco da mente em apenas um componente do texto, sendo este capaz de gerar por si só a “grande dúvida” necessária para o rompimento daquilo que impede a visão da verdadeira natureza da realidade.

No entanto, a popularização e aperfeiçoamento pelo mestre Dàhuì do *huàtóu* 話頭 como método exclusivo para prática meditativa Chan



não impediu que o movimento de apreciação e deleite gerado pela leitura dos *gong àn* 公案 e *sòng gǔ* 頌古 entre monásticos e leigos fosse diminuído. Desde o surgimento dos comentários em verso da dinastia Song, um vasto número de composições provenientes de monges Chan foi produzido. Dentre tais escritos, uma coleção acessível atualmente está no Cânone Budista chinês, intitulada como *The Comprehensive String of Pearls Collection of Verse Commentaries from the Chan School* (ch. *Chánzōng sònggǔ liánzhū tōngjí*, 禪宗頌古聯). Trata-se de uma compilação de 3.050 versos de 426 autores distintos, dentre os quais, encontramos a mestra Chan Miào zǒng 妙總, uma das três mulheres autoras dos comentários em versos do livro traduzido por Beata Grant.

A *Coleção de Sons Concordantes de Comentários em Verso* (ing. *The Concordant Sounds Collection of Verse Commentaries*, ch. *Sònggǔ héxiǎng jí*, 頌古合響集) traduzida e comentada por Beata Grant e intitulada *Zen Echoes: classic Koans with verse commentaries by three female chan masters*, traz a composição de quarenta e três koans clássicos com seus respectivos comentários em versos, *sòng gǔ*, 頌古, provenientes de três mestras da tradição Chan. E, não bastando emergir à contemporaneidade os belos versos destas três figuras femininas, Beata Grant nos entrega uma minuciosa pesquisa acerca de suas biografias, tornando possível trazer-nos os contornos destas ilustres mulheres do passado: Miào zǒng 妙總, Bào chí 寶持 e Zū kǔi 祖揆¹.

A primeira autora dos comentários em verso, Miào zǒng 妙總, viveu no século 12 e foi uma das discípulas do grande mestre Chan da dinastia Song, Dà huì Zōng gāo 大慧宗杲. Segundo Grant, por meio das coleções de sermões, cartas e escritos deixados pelo mestre Dà huì 大慧, é possível encontrarmos sua interação com alunas, e assim, afirmarmos que ele conduzia a prática Chan de no mínimo, quatorze monjas e vinte e sete leigas. É dentre tais registros de orientação do mestre Dà huì às suas discípulas, que encontramos a citação de Miào zǒng 妙總 (como exemplo de dedicação e esforço real em uma praticante Chan. Tais registros acerca da vida de Miào zǒng 妙總 são escassas, no entanto,

¹ A razão de Grant referir-se às três mestras Chan simplesmente por Miaozong, Baochi e Zukui refere-se à sua preocupação em trazer maior clareza na leitura de seu livro, já que a tradição Chan costuma referir-se aos seus mestres e mestras por variadas composições de palavras.



encontramos algumas informações biográficas em especial na obra *Precious Mirror of Gods and Human* (ch. *Rentian baojian* 人天寶鑑), onde há uma compilação de escritos e cartas do mestre Dàhuì 大慧.

Em uma época em que o acesso a uma educação consistente era privilégio de famílias de alta classe, Miào zǒng 妙總, apesar de mulher, vinha de uma família ilustre e erudita e assim, pôde estudar obras clássicas da literatura, filosofia e história chinesas desde muito jovem. Talvez tal experiência tenha sido a causa de sua inspiração pela poesia e o subsídio para iniciar precocemente as reflexões acerca das questões existenciais.

É dito que, quando já casada, era de seu costume visitar os diversos mosteiros Chan em busca de ensinamentos mais profundos. Em uma destas incursões, um dos mestres visitados lhe perguntou: “Como uma bela mulher dos aposentos internos pode esperar se envolver com assuntos de um grande cavalheiro?” E Miào zǒng 妙總 rebateu: “O Buddhadharma é dividido em formas masculinas e femininas?”, gerando assim o início de um grande debate a qual Miào zǒng 妙總 saiu vitoriosa e posteriormente, reconhecida por todos os mestres por ela visitados como “aquela que atingiu a iluminação”.

Segundo Tànxiù 曇秀, monge poeta da dinastia Song do Norte e autor da principal fonte biográfica de Miào zǒng 妙總, *Precious Mirror of Gods and Human* (ch. *Réntiān bǎojiàn* 人天寶鑑), ela conheceu seu mestre, Dàhuì 大慧, quando este se instalou como abade em um mosteiro localizado Jiahe 嘉禾 (atual Jiaying 嘉興, na província de Zhejiang), onde Miào zǒng 妙總 vivia com seu marido. Apesar de breve a passagem de Miào zǒng 妙總 para conhecer o mestre Dàhuì 大慧, seu comportamento peculiar chamou-lhe a atenção. O profundo silêncio em reverência a Dàhuì 大慧 ao conhecê-lo foi suficiente para que o mestre constatasse estar diante de uma pessoa qualificada.

No dia seguinte, em uma exposição de sermão público onde Miào zǒng 妙總 se fez presente junto ao marido, o mestre Dàhuì 大慧 reconheceu diante de todos os presentes as qualidades de Miào zǒng 妙總 e assim, a renomeou como “Não-Apego”, Wú zhe 無著.

Beata Grant comenta que um ano após ser reconhecida pelo mestre Dàhuì 大慧, Miào zǒng 妙總 participou de um retiro na temporada de



chuvas com outros 1.700 participantes monásticos, por um período de três meses. Isso nos faz refletir que, em um ambiente provavelmente dominado por monges homens, torna-se algo digno de admiração a presença de uma mulher e, além disso, leiga. As habilidades e profundidade de sua prática Chan ficam ainda mais evidentes nos diversos registros de debates em forma de versos trocados entre Miào zǒng 妙總 e seu mestre Dà huì 大慧.

Todavia, apesar de ter gerado grande regozijo por suas qualidades de praticante da tradição, Miào zǒng 妙總 somente se tornou monja em 1163, ano em que seu mestre Dà huì 大慧 faleceu e provavelmente também se tornou viúva. Além de receber o título de abadessa do Monastério Feminino de Zeshou (ch. Zīshòu ān 資壽庵), localizada na atual área de Shanghai, registros de seus sermões e debates demonstram o seu reconhecimento dentre praticantes e sua autoridade como mestra Chan. Mestra Miào zǒng 妙總 viveu até 1170, aos seus 76 anos de idade, e deixou não somente seus instigantes comentários em verso sòng gǔ 頌古 tanto para praticantes da tradição quanto aos admiradores literários.

Quase cinco séculos depois, outras duas mulheres, Bǎo chí 寶持 e Zǔ kuí 祖揆, fizeram a adição de seus próprios comentários aos da famosa Miào zǒng 妙總 e tiveram seus escritos organizados e distribuídos pelo oficial-literato Zhāng Dà yuán 張大圓 (1589–1669), o qual era um leigo e, assim como Bǎo chí 寶持 e Zǔ kuí 祖揆, recebia os ensinamentos do mestre Chan da escola Linji (ch. Lín jì zōng 臨濟宗)², Jì qǐ Hóng chǔ 繼起弘儲 (1605–72). Diferentemente do mestre de Miào zǒng 妙總, o qual possuía um número considerável de mulheres praticantes como suas discípulas, o mestre Jì qǐ Hóng chǔ 繼起弘儲, apesar de ser um abade com muitos discípulos monges leigos, parece ter concedido transmissão de Dharma apenas para estas duas mulheres, às quais foram consideradas por ele sucessoras dos ensinamentos.

Infelizmente, com relação às informações biográficas de ambas as mulheres, há escassez de fontes, sendo que nosso conhecimento acerca da vida de Bǎo chí 寶持 é um pouco mais extenso que o de Zǔ kuí 祖揆.

2 Lín jì zōng 臨濟宗 trata-se da escola Rinzaï, no Japão.



Bǎochí 寶持 nasceu em Jiaxing e, antes de se tornar monja ao final de sua meia-idade, seu nome era Jīn Shūxiù 金淑秀. Assim como Miào zǒng 妙總, Bǎochí 寶持 fazia parte da elite social por ser de uma família renomada pela erudição. Era conhecida e elogiada desde tenra idade por sua dedicação aos cuidados tanto de sua mãe e cunhada viúvas, quanto de suas sobrinhas. Sua dedicação à pintura lhe conferiu reconhecimento como uma das artistas ilustres da época e ganhou maior fama ao casar-se com Xǔ Zhàosēn 許肇森 — de família ainda mais renomada por sua erudição e serviços oficiais prestados — com quem teve ao menos quatro filhos.

Ao tornar-se viúva, um de seus filhos, Xú Jiāyán 徐嘉炎 (1631-1703), reconhecido como brilhante erudito, oficial e poeta, construiu-lhe uma capela nas terras da família, onde se tornaria depois o monastério feminino Miaozhan Chan (ch. Miào zhàn chán Yuàn 妙湛禪院). Acredita-se que seu interesse em se aprofundar nos textos Chan já existia antes de se tornar viúva e que, seu desejo de tomar votos monásticos tenha sido incentivado por sua amiga monja chamada Zǔkuí 祖揆.

Com relação à Zǔkuí 祖揆, há comparativamente mais registros de seus escritos do que acerca de sua biografia; no entanto, sabe-se que nasceu na cidade de Húzhōu 湖州 e pertencia à família Lǐ 李. Conhecida pela precocidade intelectual e habilidade literária, provavelmente era mais velha que Bǎochí 寶持 — ao menos no tempo de vida monástica, por ser tratada por ela como “irmã mais velha”.

Com uma produção textual conhecida muito maior que a de Bǎochí 寶持 — provavelmente por ter sido monja e nunca ter se casado — os escritos de Zǔkuí 祖揆 estão presentes não somente no *The Concordant Sounds Collection of Verse Commentaries* (ch. Sònggǔ héxiǎng jí 頌古合響集), mas também em outras duas coleções compostas por cinco capítulos. Tais textos foram impressos e distribuídos quando ainda em vida. São eles: *The Miaozhan Records of the Nun of Lingrui, Chan Master Zukui Fu* (ch. Líng ruì ní zǔkuí fú chánshī miào zhàn lù, 靈瑞尼祖揆符禪師妙湛錄) e *Chan Master of Lingrui's Cliffside Flowers Collection* (ch. Líng ruì chánshī yán huá jí 靈瑞禪師嚴華集).

Com relação à interação destas duas mulheres, há escritos que relatam a forte determinação de Bǎochí 寶持 estudando diariamente



com a abadessa Zūkuí 祖揆 e dedicando-se ao treinamento instruído por Jìqǐ Hóngchǔ 繼起弘儲 (1605–72), mestre Chan o qual posteriormente nomeou Bǎochí 寶持 como sucessora oficial do *Dharma*. Bǎochí 寶持 tornou-se abadessa como Zūkuí 祖揆 e manteve-se em Miaozhan Chan (ch. *Miào zhàn chányuàn* 妙湛禪院), a capela construída por seu filho. Manteve-se no local até passar seu posto para Zūkuí 祖揆 e então partir em aceite ao convite de liderar um monastério vizinho, o Nanxun Chan (ch. *Nán xún chányuàn* 南詢禪院). Diferentemente de Zūkuí 祖揆, Bǎochí 寶持 teve seus escritos compilados apenas após sua morte.

Felizmente, em algum momento do convívio e amizade destas duas brilhantes mulheres, ao se depararem com os quarenta e três *gong àn* 公案 comentados por Miào zǒng 妙總, decidiram cada uma delas acrescentar seus próprios versos e nos oferecer a profundidade e riqueza de seus olhares. Esta coleção foi chamada de *Coleção de Sons Concordantes de Comentários em Verso* (ing. *The Concordant Sounds Collection of Verse Commentaries*, ch. *Sònggǔ héxiǎng jí*, 頌古合響集) por seu mestre Jìqǐ Hóngchǔ 繼起弘儲, o qual notoriamente quis trazer ao título a alusão à harmoniosa ressonância e composição poética destas três brilhantes mestras da tradição Chan.

E é a partir deste texto que surge, em 2017, *Zen Echoes: classic Koans with verse commentaries by three female chan masters*, de Beata Grant. Tal obra tem sua grande relevância em ir além do objetivo de tradução para a língua inglesa da obra *Sònggǔ héxiǎng jí* 頌古合響集, emergindo e dando voz às grandes mestras Chan, Miào zǒng 妙總, Bǎochí 寶持 e Zūkuí 祖揆. No decorrer da leitura dos versos, a autora, Beata Grant, une-se a estas mulheres do passado ao incluir aos versos sua minuciosa e profunda pesquisa em forma de notas, trazendo-nos uma nova e importante camada aos escritos destas três mestras Chan.

Desta maneira, a obra *Zen Echoes* é uma preciosa publicação acerca da tradição Chan (Zen) e a presença feminina entre praticantes da tradição. Sua leitura agrada tanto o público ocidental contemporâneo em busca de aprofundar suas práticas da tradição Chan, quanto aos que apenas desejam apreciar as construções poéticas dos *gong àn* 公案 e *sòng gǔ* 頌古. A obra *Zen Echoes*, ao ecoar as vozes de Miào zǒng 妙總, Bǎochí 寶持 e Zūkuí 祖揆, resgata a conexão e consonância de tais vozes



femininas do passado com as mulheres contemporâneas, abrindo assim as portas para que mulheres no futuro — e por que não brasileiras? — sintam-se inspiradas a igualmente fazer parte da construção desta harmoniosa e constante afinação de vozes femininas na tradição Zen (Chan).

Submetido em: 3/4/2024

Aceito em: 13/5/2024